



trechos passados e futuros do processo de evolução. A proximidade do encontro com o tempo eterno na época do final do ano aumenta a ansiedade de muitos. Há uma inquietação sob a superfície do processo de celebrar. Para aquele que está em paz com o tempo eterno, os últimos dias do ciclo trazem uma lição de paz.

O Natal é uma experiência de reconciliação *interior* com todos os seres, em harmonia com a lei da justiça. Os seres colhem de acordo com o que plantam. O caminho à frente é o caminho da responsabilidade: cabe reconciliar-se com os fatos. O Natal ensina o desapego e a aceitação da perda como condição para ser humilde, e para ser feliz.

Não pergunte, portanto, quem nasce, ou renasce, no Natal. Quem nasce na época do final do ano é você. E quem nasce é a ética. Prepare-se para o evento. Jesus é um símbolo da sua própria alma e da alma de todos. Renasça no Natal verdadeiramente, por dentro, e será capaz de renascer na justiça impecável e na comunhão perfeita a cada manhã, em todas as épocas.

## Opinião, Conhecimento e Sabedoria



**M**entes superficiais têm opiniões sobre quase todos os assuntos. Aquele que possui pouco conhecimento finge para si mesmo que sabe tudo.

Quanto menos uma pessoa busca a verdade, mais ela pode pensar que seu conhecimento é vasto, e sua sabedoria - enorme. A “opinião pessoal” é usada como desculpa por quem não quer aprender. A pose de sabe-tudo esconde a preguiça mental. A ignorância é tímida e se esconde sob a aparência de opinião.

Aqueles que buscam a verdade, por outro lado, percebem a enormidade do que ignoram.

Ao ler um livro, o leitor atento com frequência cruza com dezenas de possíveis linhas de pesquisa e estudo, muitas das quais não terá tempo para desenvolver. Ao longo do caminho da sabedoria, quanto mais aprendemos, mais percebemos a nossa ignorância.

Como resultado, desenvolvemos hipóteses de trabalho, mais do que meras opiniões cegas. Podemos ter posições e pontos de vista firmes, mas eles estão sujeitos a um questionamento sério e, ao serem questionados, evoluem.

Aquele que não tem desejo de aprender, porém, deixa de lado o caminho árduo do conhecimento. O ingênuo não sabe conviver com incógnitas, e, para evitá-las, busca refúgio na fantasia infantil de que já sabe tudo.

Cabe ao estudante de teosofia adotar um ponto de vista realista, para viver com bom senso e alcançar a vitória. Aprender algo verdadeiramente é, sempre, uma lição de modéstia.

000

## Magnetismo Dinâmico: **A Bússola da Consciência Humana**



A consciência de um peregrino é como uma bússola. A sua agulha aponta invariavelmente para aquilo com o qual ele tem uma forte afinidade cármica.

Uma inclinação ou afinidade pode ser tanto positiva como negativa, na sua substância e na sua orientação. A agulha da bússola mental do peregrino aponta para aquilo que ele considera “significativo”, seja agradável ou desagradável. Ela mostra as coisas que ele sente como “merecedoras de atenção”.

Portanto, as afinidades devem ser examinadas.

Quando não há distorção no magnetismo da vida, a mente do peregrino tem a agulha da sua bússola orientada para o verdadeiro Norte, isto é, o eu superior, a alma espiritual, as energias construtivas. Sua mônada está em perfeita unidade com a sabedoria eterna e com a lei da absoluta justiça e do altruísmo.

No entanto, se o indivíduo possui uma afinidade cármica demasiado forte com coisas e situações de que ele não gosta e que não admira, a agulha da bússola mental terá o seu magnetismo alterado e permanecerá chamando atenção para negatividades.

Quando a energia separativa é exagerada, o equilíbrio magnético da vida fica reduzido. O peregrino terá que aprender a lição e construir uma afinidade mais forte com o lado sagrado e positivo das coisas, e esta afinidade, protegida por um rigoroso discernimento, deverá ser suficientemente forte para restaurar a harmonia.

Quanto antes ele fizer isso, melhor.

Não há necessidade de perder tempo ou energia de maneiras irresponsáveis. Cada peregrino pode ser um discípulo de sua própria consciência, um soldado honesto da sua alma espiritual.

## O Brasil e a Teosofia: **A Hora da Sinceridade**



Crescem as evidências de que os seguidores ingênuos mas bem-intencionados da pseudoteosofia - que defendem as fraudes piedosas de Annie Besant e Charles Leadbeater - estão em alguns casos alinhados no plano emocional com a corrupção da pseudoesquerda na política brasileira. [1]

Defendem o populismo autoritário em nome da “compaixão”. Não sabem a diferença entre compaixão e conluio. Pensam que respeito pela verdade, a defesa da família e um bom discernimento são desnecessários. Aceleram, assim, o seu carma de desinformados.

O céu astrológico e o momento histórico atual informam: é chegada a hora de construir vitoriosamente um movimento teosófico - e um país - sobre a base da sinceridade e do respeito pelos adversários. Cabe mais do que nunca valorizar os afetos humanos profundos, que ocorrem de acordo com a lei da natureza.

A fraude sutil da falsa teosofia deve ser abandonada tanto quanto a fraude grosseira do populismo que desiste da verdade para usar frases de efeito.

Em todas as dimensões da vida, o Brasil é uma nação fundamentalmente saudável, vencendo uma a uma as suas crises inevitáveis de crescimento. Seus recursos espirituais são enormes. Sua vocação é a luz da fraternidade. Seu lema é *ordem e progresso*. Sua marca registrada é o respeito pela vida. O movimento teosófico tem um dever a cumprir em relação ao futuro do Brasil.

## **A Ética de Jesus e a Sabedoria Oriental**

Tanto na vida de uma nação como na caminhada espiritual há sempre o perigo da ingenuidade. O realismo ensina a plantar antes de colher. O discernimento não pode ser deixado de lado. O dever da teosofia original é defender um princípio básico: “*o que sustenta um país é a força ética dos seus habitantes*”. Toda proposta social legítima zela pelo poder moral dos cidadãos. [2]

É devido ao “amor sem ética”, pregado pelo cristianismo imperial do Vaticano, que temos tantas guerras e tamanha corrupção no clero e no mundo cristão em geral.

Enquanto ensina o perdão e a bênção sem merecimento, o clero católico participa há séculos de vários tipos de desrespeito pela vida.

No Brasil temos hoje a igreja católica apoiando em parte o populismo corrupto. As máscaras caem. Os exemplos são numerosos. A hipocrisia propõe uma imitação de amor. A teosofia, por outro lado, ensina que só há fraternidade real se houver um sincero contentamento no cumprimento do dever.

É uma ilusão a ideia de apoiar a desonestidade em nome do mundo espiritual. O mentiroso deve arcar com as consequências do que faz, para que assim aprenda a lição e mude o curso da sua vida, seja na encarnação atual ou na próxima.

O Jesus do Novo Testamento trata com rigor os sepulcros caiados. A ética cristã tem muito em comum com o ensinamento dos Mestres de Sabedoria Oriental. Só o rigor protege aquele que erra do perigo de persistir no erro. Um texto disponível em nossos websites mostra o verdadeiro Jesus, muito diferente da figura falsa fabricada pela ilusão medieval de um clero desinformado. [3]

Priorizando a justiça, a teosofia autêntica não defende nem aprova a desonestidade, enquanto a pseudoteosofia talvez a aprove em alguns casos; talvez a disfarce, e talvez defenda o erro em nome da fraternidade. O lema do movimento é claro e constitui um divisor de águas na vida de cada estudante de filosofia esotérica. Ele diz: “não há religião mais elevada que a verdade”.

## NOTAS:

[1] Sobre as fraudes e ilusões de Besant e Leadbeater, veja: “[Besant Anuncia Que é Mahatma](#)”, “[Fabricando um Avatar](#)”, “[Krishnamurti e as Ilusões Besantianas](#)”, “[Leadbeater Diz Que Matou Brasileiros](#)” e “[Bispo Católico Visita Plantações em Marte](#)”.

[2] Um texto de Robert Crosbie esclarece que não há, nem pode haver, nada de verdadeiro fora da lei da justiça: “[A Lei do Carma e a Compaixão](#)”. Sobre o conluio com o crime usando como pretexto a ideia de “fraternidade universal”, veja “[A Justiça Prática Para Todos](#)”.

[3] Clique para ver o texto “[Jesus Cristo, o Guerreiro da Verdade](#)”.

000

## O Exemplo do Duque de Caxias



Luís Alves de Lima e Silva em 1877

Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, foi um grande soldado. Leal a Dom Pedro II, cumpriu papel decisivo na consolidação político-militar da unidade nacional brasileira. Amava seu país profundamente, sentimento que no século 21 precisa ser resgatado. Venceu guerras e batalhas difíceis e também soube pacificar. Respeitava os adversários.

Agiu como um humanista, fator fundamental em filosofia esotérica. Seu exemplo é válido hoje e será válido no futuro, porque tem um valor filosófico.

O general Raymundo Pinto Seidl, principal fundador do movimento teosófico no Brasil, escreveu um livro sobre a vida e o trabalho de Caxias. Na época, Seidl era ainda capitão do exército. A reveladora obra “**O Duque de Caxias**” - raríssima em papel - está publicada em PDF e pode ser lida em [nossos websites associados](#).

000

# O Movimento Teosófico e os Problemas do Mundo



Um leitor amigo escreve destacando os desafios sociais e impasses entre países que podemos ver hoje em dia.

Os problemas são sérios, mas não há motivo para desespero. Os problemas sociais não têm substância verdadeira, e são meros efeitos externos de causas situadas na alma humana.

Sem dúvida, milhões de pessoas em todo o mundo ficam distraídas e deixam de lado o desafio mais importante. Permanecem presas ao materialismo enquanto absorvem as “rações diárias de notícias ruins e futilidade” oferecidas pela mídia comercial.

Mas o que realmente interessa acontece nas almas.

O caminho para a felicidade não está na política. Na medida em que os seres humanos melhorarem a si mesmos - começando com cada cidadão de boa vontade - o mundo irá melhorar.

A verdadeira revolução vem de dentro; não ocorre através de propaganda política ou de pensamentos negativos. A frustração não é o nosso melhor conselheiro.

A teosofia tem algo a dizer sobre problemas sociais. O ponto de vista do qual se deve olhar os fatos é o da sabedoria eterna. O caráter abençoado da vida precisa ser reconhecido para que nosso olhar seja lúcido.

Os seres humanos conhecerão a verdade universal, e a verdade universal os libertará. Ao estudar teosofia clássica, nós nos preparamos para ajudar os outros e - em uma pequena medida - para auxiliar a humanidade. Esta é uma fonte de profunda felicidade.

# Ideias ao Longo do Caminho

## A Energia do Pensamento Que Emitimos Para Os Outros Virá Outra Vez Até Nós



\* **A**qui e agora são a circunstância e o momento em que pode ser feita a paz e alcançado o bem-estar. A paz e a bem-aventurança começam na alma e não é preciso esperar por esta ou aquela situação para alcançá-las.

\* Uma prática importante na minha vida é olhar os erros que cometo e aceitá-los como coisa errada. Ao identificar uma ação inadequada e decidir distanciar-me dela, encontro uma determinada quantidade de sossego e de reconciliação interior. Evitar a repetição de erros é uma pequena experiência de libertação.

\* Dominando o desejo por satisfação pessoal, fortalecemos a vontade de agir com eficiência. Renunciar ao conforto torna possível a vitória. O cumprimento do dever produz felicidade durável, e a consciência tranquila é grande bênção.

\* É preciso estar relativamente longe de algo, para conhecê-lo melhor. Quando vivemos algum tempo no exterior, passamos a compreender mais profundamente o país em que nascemos. Na medida em que um indivíduo transcende o seu corpo físico, ele pode entender com exatidão crescente o modo como o corpo trabalha, e educá-lo e treiná-lo de maneira eficaz.

\* A acumulação indevida prepara o caminho para a paralisia, enquanto o silêncio liberta a mente do peregrino. Renunciando a assuntos mundanos, a preocupações, desejos, medos e ambição, abrimos espaço em nossas vidas para acontecimentos melhores. Deste modo damos as boas-vindas a ideias claras e visões mais iluminadas do mundo.

\* O que sobe, desce. Tudo o que vai, volta. A energia do pensamento que emitimos em relação aos outros chegará a eles de alguma forma, e virá outra vez até nós. Lembrar-nos disso torna mais fácil colocar-nos no lugar daqueles em quem podemos pensar com antipatia.



- \* Todos erramos, e todos podemos aprender. Espírito crítico é bom, mas a crítica pessoal deve ser evitada tanto quanto possível. Embora raramente possamos corrigir os erros alheios, nada nos impede de corrigir os nossos.
- \* O estado de espírito do indivíduo estabelece o seu sistema de afinidades cármicas. Na troca energética com o conjunto de circunstâncias, a aura do humano tende a estimular as sementes de fatos positivos e inspiradores, ou o seu contrário. O fator que define isso é o predomínio ou não da boa vontade.
- \* Quem busca, acha, ensina o novo Testamento. Quando se bate a uma porta, em geral a porta se abre. O pensamento voltado para o que é ótimo reduz a força dos obstáculos e abre caminho para chegar à meta.
- \* A renúncia ao que é inferior permite avançar para o alto. Tirando a casca da fruta, chegamos à sua essência. Abandonando a pressa, compreendemos a nós mesmos e aos outros e passamos a viver em paz.
- \* O mundo externo hipnotiza grande parte das pessoas. A felicidade decorre de um processo da alma, e os desinformados buscam objetos materiais, como se obtê-los fosse uma bênção profunda.
- \* O verdadeiro bem-estar decorre da aprovação da nossa própria consciência, e os desorientados buscam a aprovação alheia, como se o aplauso dos outros fosse a bem-aventurança maior.
- \* A busca de prazer imediato provoca dor de longo prazo, e os ingênuos buscam satisfações de curto prazo, insustentáveis, imerecidas, como se isso fosse libertá-los do sofrimento.
- \* Há um fato central para quem sabe da existência da lei do carma: o desejo cego provoca frustração, depressão, ansiedade - e derrota. A vontade consciente, combinada ao desapego e ao discernimento, é fonte de paz.

# **Ensinamentos de um Mahatma - 18**

## **Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky**

### **Nota Editorial:**

O décimo oitavo artigo da série com cartas escritas pelo mestre de Helena Blavatsky corresponde aos textos das Cartas 40 e 41 de “Cartas dos Mahatmas”. A edição brasileira diz que as duas mensagens foram recebidas em janeiro de 1882.

Este é o comentário sobre a Carta 40 incluído na edição brasileira:

“Esta carta tem relação com filiações à Sociedade [*Teosófica*]. Parece que alguém (não há indício de quem) havia sido expulso da Sociedade. A última frase indica que Sinnett não abordou este assunto com o Mahatma, mas que o Mahatma sabia dos fatos.”

Quanto à Carta 41, a edição brasileira afirma:

“No livro *A Short History of the Theosophical Society*, de Josephine Ransom, p. 165, ela relata que ‘durante janeiro e fevereiro o Mestre M. apareceu frequentemente e foi visto por muitos...uma noite, quando um grupo estava reunido na casa, o Mestre M. apareceu e foi claramente visto por Ross Scott, Bhavani Shanker, Damodar e outros’. Ela não menciona S. Ramaswamier, mas fica claro por esta carta que ele estava presente, já que o Mahatma o menciona junto com Scott. Ramaswamier era de Tinevelly e havia sido aceito pelo Mahatma M. como chela.”

“Há referência à celebração de aniversário em Bombaim na qual é visível uma nota de pesar pela ausência de Sinnett. Não é claro o que a referência a ‘risco pessoal’ poderia significar. Pode ser que os Mahatmas soubessem que a honestidade dos fundadores seria posta em dúvida e sentissem que Sinnett teria que assumir algum ‘risco pessoal’ ao defendê-los.”

(CCA)

## Carta nº 40 [1]

O homem enviado por mim na noite passada era um chela de Ladakh e nada tinha a ver com você. O que você acaba de dizer sobre “iniciação” é verdade. Todo membro que se arrependa verdadeira e sinceramente deve ser aceito de novo. Como vê, eu estou com você constantemente.

## Carta nº 41

Não posso fazer um milagre, caso contrário teria me mostrado por completo, pelo menos para a sra. Sinnett, apesar das manobras [2] da mulher francesa [3], e para você, apesar das condições físicas e psíquicas. Compreenda, por obséquio, que o meu senso de justiça é tão forte que não lhe negaria uma satisfação que já dei a Ramaswami e Scott. Se você não me viu, é apenas porque foi impossível. Se você houvesse feito a vontade de K.H. assistindo à reunião, não teria tido nenhum prejuízo, na verdade, porque K.H. havia previsto e preparado tudo, e o próprio esforço que você tivesse feito para ser firme, embora com um suposto risco pessoal, teria mudado completamente a sua condição. Agora vejamos o que o futuro dirá.

M.

### NOTAS:

[1] Este fragmento está na caligrafia de M. (Nota da primeira edição em inglês das Cartas) Está no verso da Carta nº 41 (ML-109). (Nota da terceira edição em inglês das Cartas)

[2] *Manobras*: no original, *matches*, possivelmente significando manobras ou maquinações, segundo nota de pé de página da terceira edição. (Nota da edição brasileira das Cartas)

[3] A sra. Coulomb, governanta da sede central da Sociedade Teosófica em Bombaim, que mais tarde conspirou com missionários para prejudicar a reputação de H.P.B. (Nota da edição cronológica das Cartas)

000

O material acima reproduz as Cartas nº 40 e nº 41 de “**Cartas dos Mahatmas**”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline. Veja o Volume I, pp. 187-188. A edição em inglês de 1926 da obra está disponível em PDF [nos websites associados](#).

# Os Capítulos Trinta e Seis a Quarenta e Cinco do Tao Teh Ching

## Na Versão Que Lin Yutang Fez da Obra Chinesa



### Capítulo 36: **O RITMO DA VIDA**

Aquele que é levado a ter menos (poder)  
Deve antes ser levado a ter mais.  
Aquele que deve ser enfraquecido  
Precisa antes ser fortalecido.  
Aquele que deve ir para uma posição inferior  
Precisa antes ser elevado ao poder.  
Aquele de quem será tirado  
Deve antes receber,  
- Esta é a Luz Sutil.

A gentileza vence a força:  
Os peixes devem ser deixados na lagoa profunda,  
E as armas perigosas do Estado devem ser deixadas  
Onde ninguém consegue vê-las. [1]

### NOTA:

[1] Quando a vida dos animais é respeitada, fica mais fácil evitar crueldade e guerra entre seres humanos. (CCA)

## **Capítulo 37:** **PAZ MUNDIAL**

O Tao nunca faz algo,  
Embora através dele todas as coisas sejam feitas. [1]  
Se os reis e os barões puderem manter o Tao,  
A reforma do mundo ocorrerá naturalmente.  
Quando o mundo for reformado e entrar em ação,  
Que seja limitado pela simplicidade prístina sem nome.  
A simplicidade prístina sem nome  
É destituída de desejo (de discordar).  
Pelo abandono do desejo a quietude é alcançada,  
E o mundo chega naturalmente à paz. [2]

### NOTAS:

[1] Este é o princípio do *Wu-wei*, da ação “invisível”, que é feita nos níveis superiores de consciência ou a partir deles e em função deles. (CCA)

[2] O presente capítulo propõe uma revolução silenciosa mas profunda no modo como a sociedade materialista vê o caminho da paz e da reforma social. O verdadeiro progresso não se dá pela luta para ver os desejos materiais atendidos. Ele resulta, ao contrário, do abandono ou limitação dos desejos materiais, através do princípio da simplicidade voluntária. (CCA)

## **Capítulo 38:** **A DECADÊNCIA**

O homem de virtude superior não é (consciente da sua) virtude,  
Por isso é virtuoso.  
O homem de virtude inferior (trata de) não perder sua virtude,  
Portanto, ele não possui virtude.  
O homem de virtude superior nunca age,  
Nem (age) jamais com segundas intenções. [1]  
O homem de virtude inferior age,  
E (faz isso) com segundas intenções.  
O homem de amabilidade superior age,  
Mas (faz isso) sem segundas intenções.  
O homem [dotado] de um sentido de justiça superior age,  
E (faz isso) com segundas intenções.  
(Mas quando) o homem de *li* [2] superior age e não vê resposta,  
Ele arregança as mangas para impô-lo aos outros.

Portanto:

Depois que se perde o Tao, então (surge a doutrina da) amabilidade,  
Depois que se perde a amabilidade, então (surge a doutrina da) justiça.  
Depois que se perde a justiça, então (surge a doutrina de) *li*.

*Li* é o aspecto superficial da lealdade e da honestidade do coração.  
 E o começo do caos.  
 O falso saber é o florescimento do Tao  
 E o começo da ignorância. [3]

Portanto o homem nobre se concentra no pesado (a base),  
 E não no aspecto superficial (o fim).  
 Ele se concentra no fruto,  
 E não no florescimento (a expressão).  
 Portanto ele rejeita um e aceita o outro.

## NOTAS:

[1] Estas linhas se aplicam a indivíduos diferentes da mesma época da história da humanidade, e também são válidas em relação a várias fases da evolução humana de longo prazo, tal como descritas no livro “A Doutrina Secreta”, de Helena P. Blavatsky. (CCA)

[2] *Li*, a doutrina confucianista da ordem social e do controle, caracterizada por rituais; e também cortesia, boas maneiras. (Lin Yutang)

[3] Seguimos Stanislas Julien nestas duas linhas. Lin Yutang as traduz assim: “Os profetas são o florescimento do Tao / E a origem da tolice”. A palavra “profetas” não faz sentido no Tao Teh Ching. A nota 12 de Stanislas Julien (em “Le Tao Te King”, Lao Tseu, Kessinger Legacy Reprints) mostra que o processo de “florescimento” é algo limitado e sem base firme. (CCA)

## Capítulo 39: **A UNIDADE ATRAVÉS DOS COMPLEMENTOS**

**N**os tempos antigos havia aqueles que possuíam o Um:  
 Através da posse do Um, o Céu era clarificado,  
 Através da posse do Um, a Terra era estabilizada,  
 Através da posse do Um, os deuses eram espiritualizados,  
 Através da posse do Um, os vales eram preenchidos,  
 Através da posse do Um, todas as coisas viviam e cresciam,  
 Através da posse do Um, os príncipes e os duques eram os enobrecidos do povo.  
 - Era assim que cada um se tornava nobre.

Sem claridade, os Céus poderiam estremecer,  
 Sem estabilidade, a Terra poderia tremer, [1]  
 Sem poder espiritual, os deuses poderiam desfazer-se,  
 Sem serem preenchidos, os vales poderiam quebrar-se,  
 Sem o poder que doa vida, todas as coisas poderiam perecer,  
 Sem o poder que enobrece, os reis e barões poderiam tropeçar e cair.

Portanto a nobreza depende do apoio do homem comum,  
 E os que estão em posições elevadas dependem da base dada pelos que estão em posições inferiores.

É por isso que os príncipes e duques qualificam a si mesmos como “o órfão”, “o solitário” e “o indigno”.

Não é verdade, então, que eles dependem do apoio do homem comum?

Realmente, se você tirar as partes de uma carruagem,

Não haverá (mais) carruagem. [2]

Ao invés de tilintar como o jade, [3]

Ressoe como as rochas.

## NOTAS:

[1] Nesta segunda parte do capítulo 39 o “Tao Teh Ching” estabelece uma correspondência direta entre o crescimento ou decadência moral da humanidade e a evolução climatológica-geológica do nosso planeta. A mesma correlação é afirmada no “Wen-tzu” taoista; na obra “A Doutrina Secreta”, de H. P. Blavatsky; nos “Diálogos” de Platão e na Bíblia judaico-cristã, entre outras obras clássicas de diferentes nações. (CCA)

[2] Outra leitura geralmente aceita diz, através da substituição de palavras no texto: “Verdadeiramente, o prestígio mais elevado não precisa de elogios.” Além de ser uma substituição forçada de palavras, essa leitura não faz sentido no contexto. (Lin Yutang)

[3] Sendo uma pedra ornamental, o jade simboliza aqui o luxo e a artificialidade. (CCA)

## Capítulo 40: **O PRINCÍPIO DA REVERSÃO**

**R**eversão é a ação do Tao.

Suavidade é a função do Tao. [1]

As coisas deste mundo vêm do Ser,

E o Ser (vem) do Não-ser. [2]

## NOTAS:

[1] Stanislas Julien apresenta estas duas linhas iniciais da seguinte maneira: “O retorno ao não-Ser é o movimento do Tao. / Fragilidade é a função do Tao.” A versão de Hua-Ching Ni apresenta as duas frases em quatro linhas: “Retornar a si mesmo / é como o eterno Tao exercita a si mesmo. / Ser suave e ceder / é como o eterno Tao ocupa a si mesmo.” (CCA)

[2] Hua-Ching Ni mostra uma afinidade imediata com a filosofia teosófica ao usar as palavras “Manifestado” e “Não-manifestado” ao invés de “Ser” e “Não-ser”. Deve ser levado em conta o fato de que Stanislas Julien e Lin Yutang usam “Ser” no sentido da existência externa e mayávida, e “Não ser” significa para eles a existência essencial, verdadeira, interna e universal. A alternância entre Ser e Não Ser, ou Manifestado e Não-manifestado, obedece à lei dos ciclos. (CCA)

## Capítulo 41: **AS QUALIDADES DO TAOISTA**

**Q**uando os seres humanos do tipo mais elevado escutam o Tao (a verdade),  
Eles o praticam cuidadosamente.

Quando os seres humanos do tipo medíocre escutam o Tao,  
 Eles parecem estar conscientes do Tao e no entanto não estão conscientes.  
 Quando os seres humanos do tipo mais inferior escutam o Tao,  
 Eles começam a dar gargalhadas, estrondosamente; -  
 Se o Tao não fosse motivo de riso, não seria o Tao. [1]

Por isso existe o antigo ditado:

“Aquele que compreende o Tao parece ter uma compreensão precária;  
 Aquele que é avançado no Tao parece ficar para trás; [2]  
 Aquele que se movimenta no terreno plano do Tao (Caminho) parece ir para cima e para baixo.”

A virtude superior parece como um vazio (vale);  
 O branco puro parece como manchado;  
 O grande caráter tem a aparência de insuficiente;  
 O caráter sólido parece não ter firmeza;  
 O alto valor parece contaminado.  
 Um espaço grande não tem extremidades;  
 Um grande talento leva tempo a amadurecer;  
 A grande música é escutada como um som suave;  
 Uma Grande Forma não possui contornos;  
 E o Tao é oculto, e não tem nome.  
 Esse é o Tao que pode transmitir (seu poder) e produzir plenitude.

## NOTAS:

[1] Os indivíduos ativamente ignorantes rejeitam a verdade e a sabedoria: caso contrário ela não seria uma sabedoria autêntica, ou eles não seriam espiritualmente ignorantes. (CCA)

[2] No Novo Testamento, Mateus, 20:16 afirma: “Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos.” (CCA)

## **Capítulo 42:** **O HOMEM VIOLENTO**

A partir do Tao, nasce o Um;  
 A partir do Um, o Dois;  
 A partir do Dois, o Três;  
 A partir do Três, o universo criado. [1]  
 O universo criado carrega o *yin* sobre seus ombros e o *yang* à sua frente;  
 Ele alcança a harmonia pela unidade dos princípios abrangentes.

Ser “órfão”, “solitário” e “indigno” é o que os homens mais odeiam.  
 E no entanto os reis e os duques usam tais palavras para descrever a si próprios. [2]  
 Porque às vezes as coisas são beneficiadas quando ficam reduzidas  
 E sofrem quando são aumentadas.  
 Outros têm ensinado este preceito,  
 Que eu também ensinarei a você:

“O homem violento terá uma morte violenta.” [3]  
Isso eu considerarei uma orientação espiritual.

## NOTAS:

[1] A criação do universo através de números é um tema central em Pitágoras, em Platão, em Blavatsky e na Cabala judaica. Veja a parte I do Volume I de “A Doutrina Secreta”, de Helena Blavatsky, que está disponível em nossos [websites associados](#). (CCA)

[2] Examine o capítulo 39. (CCA)

[3] Referência à lei do Carma. No Novo Testamento cristão, muito mais recente que o *Tao Teh Ching*, Jesus afirma segundo Mateus, 26:52: “...Todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.” A esta ideia corresponde o ditado popular que afirma: “Quem com ferro fere, com ferro será ferido.” (CCA)

## Capítulo 43: **A SUBSTÂNCIA MAIS SUA VE**

A substância mais suave do mundo  
Passa através da substância mais dura.  
Aquilo-que-não-tem-forma permeia aquilo-que-não-tem-fissuras;  
Por causa disso eu conheço a vantagem de não agir. [1]  
O ensinamento sem palavras  
E os benefícios do não agir  
São incomparáveis, no universo. [2]

## NOTAS:

[1] A influência abrangente do espírito se derrama por toda parte, ao contrário das atividades superficiais, que criam obstáculos por si mesmas. O conceito de “Aquilo-que-não-tem-forma”, etc., é mais amplamente desenvolvido por Chuangtse (Cap. III). (Lin Yutang)

[2] Sobre o princípio do *wu-wei*, a ação sem ação, veja o capítulo 37, entre outros. (CCA)

## Capítulo 44: **FIQUE CONTENTE**

O que amamos mais, a fama ou o nosso próprio ser?  
O que tem mais valor, o nosso próprio ser, ou os bens materiais?  
O que é pior, a perda (do ser) ou a posse (de bens materiais)?

Portanto: quem ama mais, gasta mais,  
Aquele que reúne muitos bens materiais perde muito.  
O homem que está contente não enfrenta desgraças;  
Aquele que sabe o momento de parar não precisa confrontar perigos -  
Pode resistir longo tempo.



## **Capítulo 45:** **UMA CALMA QUIETUDE**

**A** mais alta perfeição parece imperfeita, [1]  
 E o seu uso jamais é prejudicado.  
 A maior abundância parece escassa,  
 E sua utilidade nunca falha.  
 Aquilo que é o mais reto parece ter um desvio;  
 A maior inteligência parece uma estupidez;  
 A maior eloquência se parece com a gagueira.  
 O movimento vence o frio,  
 (Mas) permanecer parado derrota o calor.  
 Quem é calmo e quieto passa a ser um guia do universo.

### NOTA:

[1] Porque ela assume forma fluida de acordo com as circunstâncias. (Lin Yutang)

000

O texto acima apresenta os capítulos 36 a 45 do “**Tao Teh Ching**”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver páginas 603 a 608. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.

000

## **Novos Textos em Nossos Websites**

**E**ste é o informe mensal dos websites associados. [1] Dia 14 de novembro tínhamos 2333 itens em nosso acervo, dos quais 05 estavam em francês, 1122 em português, 1107 em inglês e 99 em espanhol.

Os seguintes itens - artigos, contos, poemas e livros - foram publicados entre 10 de outubro e 14 de novembro de 2018:

(Títulos mais recentes acima)

- 1. Os Sermões Através de Pedras - Um Mestre de Sabedoria**
- 2. Ideas a lo Largo del Camino - 18 - Carlos Cardoso Aveline**
- 3. A Máquina Ameaçando o Ser Humano - C. Jinarajadasa**
- 4. The Theosophical Movement, 1875-1925 - John Garrigues [livro]**
- 5. O Equilíbrio das Pedras - Gilmar Gonzaga**
- 6. Ideias ao Longo do Caminho - 14 - Carlos Cardoso Aveline**

7. Ideias ao Longo do Caminho - 13 - *Carlos Cardoso Aveline*
8. The Seven Principles of Consciousness - *Carlos Cardoso Aveline*
9. Ideas a lo Largo del Camino - 17 - *Carlos Cardoso Aveline*
10. Thoughts Along the Road - 24 - *Carlos Cardoso Aveline*
11. Os Dois Campos Culturais do Brasil - *Carlos Cardoso Aveline*
12. Thoughts Along the Road - 23 - *Carlos Cardoso Aveline*
13. O Futuro da América do Sul - *C. Jinarajadasa*
14. A Atitude Teosófica na Ação em Grupo - *Dolores Nascimento Bracet*
15. Uma Oração da Paz - *Carlos Cardoso Aveline*
16. The Aquarian Theosophist, October 2018
17. A Justiça Prática Para Todos - *Carlos Cardoso Aveline*
18. Thoughts Along the Road - 22 - *Carlos Cardoso Aveline.*
19. O Exemplo de Sória Lima dos Santos - *Ailton Santoro*
20. O Príncipe e o Filósofo - *Malba Tahan* [conto]
21. The ‘Secret Doctrine’ and Its Study - *Robert Bowen*
22. Elogio ao Silêncio - *Malba Tahan* [conto]
23. Meditaciones - *Marco Aurelio* [livro]
24. In a Stormy Weather - *Olga Attovna Fedorova* [poema]
25. Responsible for Every Thought - *Olga Attovna Fedorova* [poema]
26. Thoughts Along the Road - 21 - *Carlos Cardoso Aveline*
27. Thoughts Along the Road - 20 - *Carlos Cardoso Aveline*
28. O TEOSOFISTA, Outubro de 2018

NOTA:

[1] Os websites associados incluem [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), [www.CarlosCardosoAveline.com](http://www.CarlosCardosoAveline.com), [www.AmazoniaTeosofica.com.br](http://www.AmazoniaTeosofica.com.br), [www.HelenaBlavatsky.net](http://www.HelenaBlavatsky.net), [www.TheosophyOnline.com](http://www.TheosophyOnline.com), [www.HelenaBlavatsky.org](http://www.HelenaBlavatsky.org) e [www.TheAquarianTheosophist.com](http://www.TheAquarianTheosophist.com).

## Lamberto Maffei: **A Felicidade do Pensador**

A comunicação visual tem a característica da rapidez e pode dar a sensação, mas só a sensação, de verdade: “vi com os meus olhos” ou “vi na televisão” exprimem bem esta impressão. Esquecemo-nos de que o cérebro é uma máquina lenta e [o] desejo de imitar as máquinas velozes criadas por nós torna-se fonte de angústia e de frustração, uma vez que, como escrevia Goethe, a felicidade suprema do pensador é sondar o sondável e venerar em paz o insondável.

(Lamberto Maffei)

[Do livro “Elogio da Lentidão”, de Lamberto Maffei, Edições 70, Lisboa, Portugal, 2018, 130 pp., p. 17.]

